



UM REPENSAR SOBRE AS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS RELACIONADAS AOS RESÍDUOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Amanda Frigo Berlatto (IC)¹

Elisandra Peretto (IC)¹

Emellyn Ioris (IC)¹

Fernanda Moreira (IC)¹

Anelize Queiroz Amaral (PQ)²

Resumo: O meio ambiente está sendo devastado, surgindo assim, a necessidade de ações ambientais que visem uma maior reutilização dos produtos consumidos, garantindo condições de vida melhores à população. É preciso também promover atitudes que gerem mudanças no cotidiano das pessoas e manter um equilíbrio entre o meio ambiente e sociedade. O presente trabalho teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar e promover um repensar sobre as práticas ambientais, como separação correta do lixo, coleta, reutilização e compostagem. Realizou-se a aplicação de um questionário aos alunos para investigar seus conceitos prévios e assim utiliza-los como instrumento de coleta de dados. Através disso foi elaborada uma oficina, onde foram apresentadas imagens da situação atual do colégio, mostrando os problemas e sugestões, de como deve ser feita a separação do lixo, coleta adequada, reutilização, compostagem e de como pode ser feita uma composteira doméstica. Desenvolveu-se também, uma dinâmica na qual foi abordado o tema “consumismo exagerado e desnecessário”. Ao final da oficina houve a demonstração de vídeos interativos e foram entregues sacolas retornáveis. A oficina foi elaborada para 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de um Colégio de Educação Básica do Município de Dois Vizinhos –PR. Essas atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/ Ciências Biológicas, juntamente com o Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental - GPEEA/UTFPR.

Palavras Chave: Educação ambiental, educação básica, resíduos sólidos.

Abstract: The environment is being devastated. Nowadays there is the need to reuse products to guarantee better conditions to the overall population. There is the need to change the way people consume everyday and to establish an equilibrium between environment and society. The present research aimed to sensitize the scholar community and to promote new thoughts about old environmental practices such as waste separation and collection, waste reuse and composting. The students were approached with questions previous to the talking, in a manner to obtain their previous knowledge on the subject. During the talking the approach was to show the environmental conditions of their school (the quantity, quality and position of the dumps, how to correctly use the different kind of dumps, how to reuse and recycle materials and how to make composting from waste); questioning the steep and superfluous consumerism was also part of the talking. At the talking's end several videos were showed and ecologic bags were donated to the students. This talking was applied to 25 sixth grade students (High School) at Dois Vizinhos City, Paraná State, Brazil. These activities are being developed by the Biological Sciences UTFPR undergrad students that are fellows from PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) and members of the GPEEA group (Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental).

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia. amandah_b@hotmail.com, elisandraperetto@hotmail.com, emellyn_ioris@hotmail.com, fernanda-utfpr@hotmail.com.

²Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia. any_qa@hotmail.com.



Keywords: Environmental education, basic education, solid waste.

INTRODUÇÃO

Após a Revolução Industrial a quantidade de resíduos sólidos aumentou drasticamente, antes o lixo era basicamente matéria orgânica e o número de habitantes era significativamente menor. Desde então a população vem aumentando e os produtos são lançados no mercado, atraindo o consumidor e incentivando-os ao consumismo exagerado. Além de poluírem o meio ambiente, após serem utilizados, estes produtos requerem a extração de recursos naturais, devastando a natureza (SILVA, 2011). Segundo Rodrigues (1998), o maior problema da intensa produção é o consumo que não satisfaz necessidades humanas, apenas participa da sociedade do descartável, ou seja, as mercadorias possuem uma durabilidade menor sendo produzidas cada vez em maior quantidade.

Nesse sentido, faz-se necessário a implantação de ações ambientais que visem uma maior reutilização dos produtos, pois nem todos os resíduos devem ser descartados, o que é considerado “lixo” para uma pessoa pode ser um material útil para outra. (REIS; AMARAL; CARNIATTO, 2013). Assim, a Educação ambiental busca levar à comunidade a importância da preservação do meio ambiente, fazendo com que as pessoas adquiram atitudes mais condizentes com a situação atual, aproveitando melhor os bens naturais (REIGOTA, 2003).

É importante relacionarmos a sociedade e o meio ambiente, sendo que, é do meio ambiente que o homem retira a matéria-prima para sua sobrevivência, bem como, materiais para moradia, alimentação, entre outros. Através dessa inter-relação, faz-se necessário repensar no modo em que vivemos e promover ações mais sustentáveis, garantindo assim, condições de vida melhores à população, através de atitudes que promovam mudanças globais (DIAS, 2005). O descarte inapropriado dos resíduos sólidos gera uma série de problemas e por este motivo a preocupação com o destino dos mesmos vem ganhando destaque mundial. As pessoas, aos poucos, estão se conscientizando de que a qualidade de vida está inteiramente ligada à necessidade de um equilíbrio entre o meio ambiente e a sociedade (BIDONE & POVINELLI, 1999).

Percebe-se que em vários locais públicos, existe uma grande quantidade de lixo jogado no chão, ou até mesmo, quando há lixeiras de separação coletiva, o destino raramente é correto. A reciclagem surgiu como forma de minimizar problemas causados pela disposição inadequada e pela grande quantidade de resíduos que estavam sendo gerados. Entretanto é preciso a conscientização das pessoas a respeito desse assunto, percebendo que devemos diminuir os desperdícios e realizar a coleta seletiva, que veio como instrumento para incentivar a reutilização e separação dos materiais que serão reciclados (ALENCAR, 2005).

De acordo com Marcovitch (1994) é “a preocupação com as gerações do futuro e a fragilidade do equilíbrio climático terrestre que está favorecendo o surgimento de uma nova mentalidade. Uma mentalidade ambientalista, articulada em defesa da qualidade do ar, da água e da terra”.

A escola deve formar cidadãos com conhecimento e opinião, que sejam críticos e defendam seus ideais. Assim, torna-se importante mostrar à comunidade escolar a melhor maneira da separação dos resíduos sólidos, pois quanto mais cedo as crianças e adolescentes



aprenderem que o meio ambiente será devastado caso os resíduos não recebam o destino correto, mais fácil será transformar o modo de vida das pessoas. Para que isto ocorra, é necessária uma educação ambiental nas escolas públicas, através de atividades que propiciem reflexão, participação e comprometimento pessoal em relação à proteção da natureza, demonstrando o conceito de lixo, o que ocorre quando ele sai de dentro das residências, o melhor destino para reciclagem e como ele pode ser reutilizado.

Diante do contexto apresentado, o presente trabalho teve como objetivo, promover um repensar sobre as práticas ambientais relacionadas à gestão dos resíduos sólidos de um colégio público do município de Dois Vizinhos- Paraná, visando sensibilizar os alunos e funcionários, da importância do destino correto do lixo, através da coleta seletiva e assim, aplicar este conhecimento não somente na escola, mas também na rua e em casa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no decorrer do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação Docência - PIBID/ Ciências Biológicas, juntamente com o Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental - GPPEA/UTFPR do Campus de Dois Vizinhos no estado do Paraná.

Tal pesquisa foi desenvolvida em um Colégio Público de Educação Básica, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com 25 alunos. Os dados foram analisados de maneira quanti-qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1991) “a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Para tanto, realizou-se as seguintes etapas:

Etapa A: Houve a coleta de dados na escola, através de fotos tiradas da atual situação com relação à disponibilização de lixeiras, prática de compostagem, reutilização e separação dos resíduos.

As imagens abaixo demonstram a necessidade do desenvolvimento de práticas socioambientais no colégio.



Imagem 1: Local de descarte do lixo do colégio.

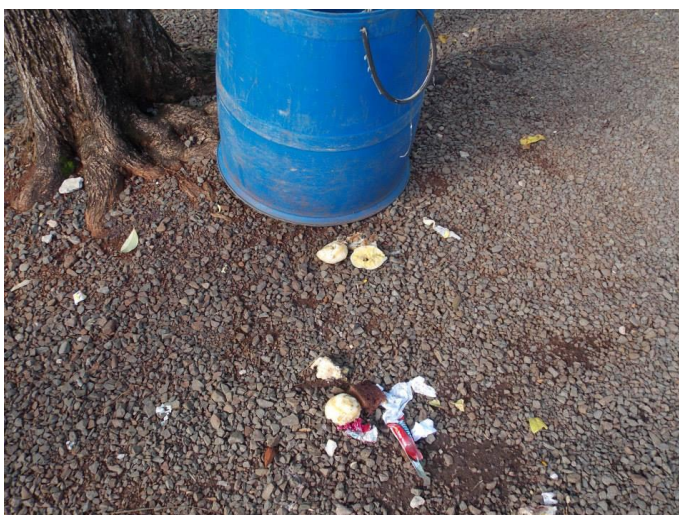


Imagem 2: Pátio aberto da escola.

Etapa B: Aplicação de um questionário aos alunos, relacionado à separação, coleta e o destino do lixo, para investigar seus conceitos prévios.

Etapa C: Elaboração de uma apresentação de slides, onde foram apresentadas as imagens da situação atual do colégio, demonstrando os problemas e sugestões de como deve ser feita a separação, coleta, reutilização do lixo, compostagem e um repensar sobre o consumo exagerado.

Etapa D: Apresentação da oficina elaborada para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Etapa E: Ao término da oficina, houve o desenvolvimento da dinâmica “Pé-do-consumo” de Genebaldo Freire Dias, na qual foi abordado o tema de consumismo exagerado e desnecessário. Posteriormente a demonstração de vídeos interativos incentivando a prática dos 5 R’s (Repensar, Reciclar, Reutilizar, Reaproveitar e Reduzir).



Imagem 3: Aluno realizando a dinâmica “Pé do consumo”.

Etapa F: Finalização da oficina com a entrega de sacolas retornáveis disponibilizadas pelo Projeto Econsiente organizado pelo Núcleo de Mulheres Empresárias de Dois Vizinhos - PR.

Etapa G: Análise dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando-se as imagens 1 e 2, percebe-se a grande necessidade do desenvolvimento de práticas socioambientais no colégio, nesse caso em específico relacionado as imagens, necessita-se um repensar sobre a destinação adequada dos resíduos e a implantação de lixeiras no espaço escolar, uma vez que nem mesmo os lixos para a coleta seletiva estão armazenados em lixeiras adequadas, como mostra a imagem 2. As áreas grandes como saguão e corredores não possuem lixeiras, sendo estes locais de circulação de alunos, e que deveriam estar didaticamente alocados, de modo a incentivar a ação de separação dos resíduos.

Contudo, antes das ações de implantação de lixeiras seletivas e a construção de uma composteira no colégio, fez-se necessário o levantamento dos conceitos prévios dos alunos envolvidos no projeto e conseqüentemente um repensar sobre o consumismo desenfreado.

Nesse sentido, o gráfico 1 demonstra os resultados que apresentam as respostas se os alunos realizam a prática de separação de resíduos no seu dia-a-dia.

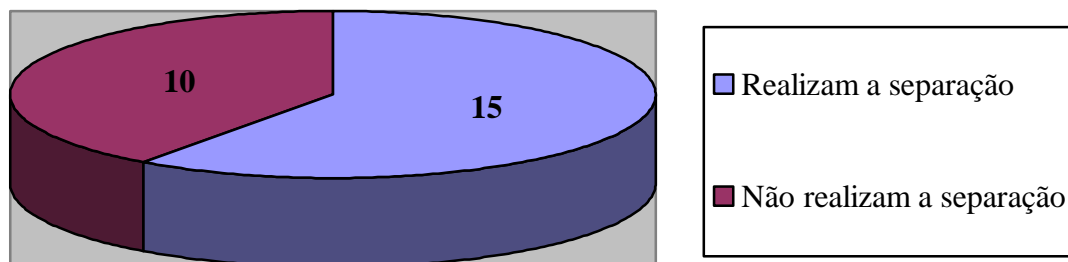


Gráfico 1: Quantidade de alunos que separam os resíduos.

Conforme pode ser observado no gráfico 1, dentre os 25 alunos pesquisados, apenas 10 alunos realizam a prática de separação de resíduos no seu dia-a-dia.

Sabe-se que a geração de resíduos não é algo novo, mas sim elemento indissociável da vida humana que transcende o tempo e o espaço. Contudo, sabe-se que atitudes inadequadas prejudicam o processamento dos resíduos e a vida de muitos indivíduos que ainda sofrem conflitos ambientais, ou seja, os resíduos geralmente descartados de maneira inadequada continuam prejudicando a qualidade de vida, saúde e integridade de muitos indivíduos.

Algo inaceitável para o século XXI, afinal hoje é sabido que os resíduos ultrapassaram o conceito de material inútil, tudo aquilo que se joga fora, não presta, sujeira, perigoso, restos, sobras, entre outros. É preciso reconhecer que muito do que a sociedade qualifica como “lixo”, são materiais potencialmente recicláveis, ou seja: Será que o meu “lixo” é também o seu “lixo”? Será que aquilo que já não possui mais utilidade para você, também não possui para mim? Dessa forma, aquilo que para alguns não possui mais proveito, para outros pode significar fonte de renda e até mesmo um trabalho socialmente reconhecido (REIS; AMARAL; CARNIATTO, 2013, p. 02).

Seguindo a análise, verifica-se no gráfico 2, que 8 alunos conhecem o destino dos resíduos produzidos, sendo que 17 alunos não conhecem o destino para onde vai os resíduos produzidos na escola ou até mesmo na sua residência.

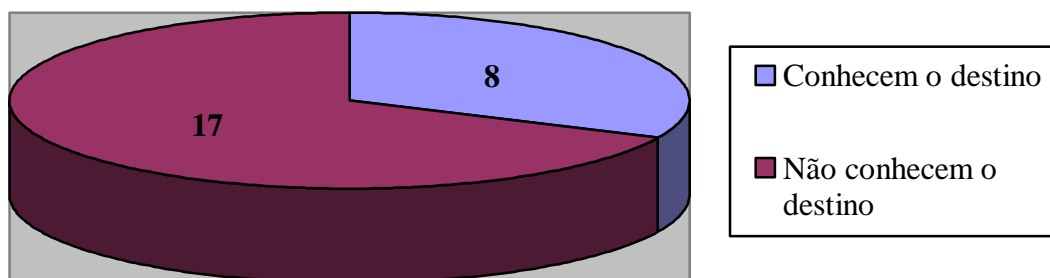


Gráfico 2: Quantidade de alunos que conhecem o destino dos resíduos.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de adotarmos um modo de ser, sentir e agir no ambiente para a aplicação de ações socioambientais que promovam a construção de um ambiente mais equilibrado e humano. Compreendendo que a geração e destinação adequada dos resíduos, não é apenas um problema do vizinho, dos lixeiros, dos catadores, da prefeitura, mas sim “meu” e não basta apenas tirá-lo da frente dos meus olhos, torna-se necessário compreender para onde eles são levados e a maneira como estão sendo tratados.

Conforme Carniatto, Amaral e Valdameri (2011):

[...] torna-se importante ressaltar que mesmo a reciclagem sendo uma alternativa viável, a mesma produz resíduos e gastos energéticos em sua produção. Dessa forma, quando falamos em resíduos, devemos compreender que não basta tirá-los do alcance dos nossos olhos, pois alguém estará sofrendo as consequências de ter esses resíduos nas proximidades de sua residência, e muito provavelmente, seja a classe social menos favorecida. Em outras palavras, esclarecemos que para o exercício desta prática, com certeza, será necessário romper certas atitudes, unindo a Educação Ambiental nas suas dimensões: políticas, econômicas, éticas e culturais.

Quando questionados sobre a compreensão da realização da compostagem, verificou-se que 2 alunos sabem o que é, e como essa prática deve ser realizada, mas 23 alunos não sabiam o que é esse processo, conforme gráfico 3 a seguir:

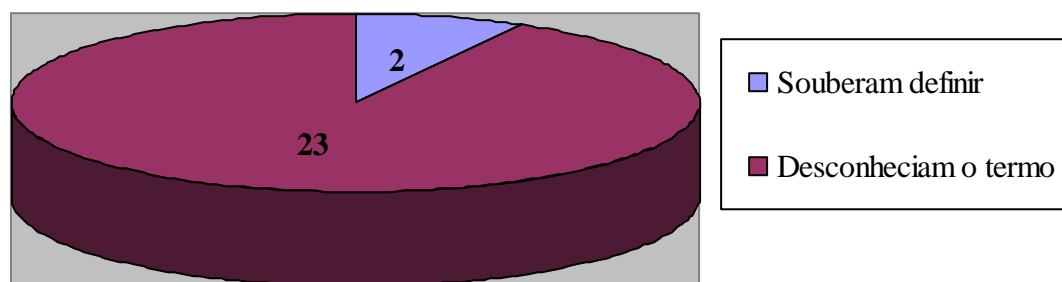


Gráfico 3: Quantidade de alunos que conhecem a prática da compostagem.

Diante dos dados apresentados no gráfico 3, verifica-se a necessidade de realizar no ambiente escolar práticas socioambientais para a aquisição de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais mais adequadas no ambiente.

Afinal, não basta apenas ter um discurso ambiental vazio, é preciso dar continuidade ao trabalho realizado com os alunos e funcionários, colocando em prática todos os dias atitudes de transformação social e consciência ambiental (REIS; AMARAL; CARNIATTO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, foi possível perceber a necessidade da sensibilização dos alunos, através da educação ambiental, para um repensar sobre suas práticas socioambientais, bem como uma reflexão sobre o consumo e desperdício exagerado de produtos.

Contudo, foi possível observar que o principal problema está na falta de incentivo dessas práticas, não só na escola, mas também no dia-a-dia desses alunos. Ressalta-se ainda, a necessidade de se realizar no colégio um trabalho permanente e interdisciplinar, com uma interação diária, tendo os mesmos objetivos e problematizar um novo saber-fazer sobre as questões socioambientais que não podem ser percebidas e entendidas separadamente umas das outras.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariléia. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Candombá - Revista Virtual**. v. 1, n. 2, p. 96 - 113, jul - dez 2005.



- BIDONE, F.R.A. POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos: EESC/ USP, 1999.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editor, 1991.
- DIAS, G.F. **40 Contribuições para a sustentabilidade**. São Paulo. Gaia, 2005.
- MALACARNE, Vilmar; STRIEDER, Dulce Maria. **Olhares sobre o ensino de Ciências e Matemática**. 1.ed. Curitiba- Paraná: CRV, 2013.
- MARCOVITCH, Jacque. **A Questão da Competitividade**. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (Orgs.). **Desenvolvimento, Tecnologia e Governabilidade**. São Paulo, Nobel, 1994.
- REIS, G; AMARAL, A.Q; CARNIATTO, I. **Resíduos: decifra-me ou devoro-te! Contribuições da pesquisa ambientais para o ensino básico**. In: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL; Joe Garcia & Maria Arlete Rosa (Orgs.) 2013.
- REIGOTA, M. In: Reigota, M; Possas, R; Ribeiro,A. (Orgs.). **Trajetórias e narrativas através da educação ambiental**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e Consumo no Espaço – Problemática Ambiental Urbana**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SILVA, Lucas. **Papo Sustentavel "Não imagine um mundo melhor. Faça a diferença, pinte-o você mesmo"**. Disponível em:< <http://paposustentavel1.blogspot.com.br/2011/03/o-lixo-e-revolucao-industrial-historia.html>>Acesso em: 16 de julho de 2013.
- VALDAMERI, Adelar; CARNIATTO, Irene; AMARAL, Anelize Queiroz. **Nossas Riquezas e seus Riscos**. **Revista Catedral**. 2011.